

O PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA FRENTE AOS TRANSTORNOS DE ESCRITA

Mariana Felipe da Costa¹

RESUMO

O presente artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre o papel da psicopedagogia no tratamento da dislexia e da discalculia, dois transtornos de aprendizagem que afetam significativamente o desenvolvimento cognitivo e acadêmico de crianças e jovens. O principal objetivo do estudo é fazer uma abordagem quanto às características desses transtornos, seus diagnósticos, as estratégias pedagógicas utilizadas no contexto psicopedagógico e o impacto das intervenções psicopedagógicas na vida dos indivíduos afetados. A metodologia da pesquisa é de natureza bibliográfica, com uma abordagem qualitativa sobre a temática discutida. O aporte teórico é constituído por nomes como: Machado (1985), Morais (1986), Campos (2014), Bastos (2016). Os resultados da revisão indicam que a intervenção psicopedagógica direcionada às crianças com dislexia e discalculia tem um impacto positivo na melhoria das habilidades de leitura, escrita e cálculo. Além disso, as intervenções também contribuem para o fortalecimento da autoestima e autoconfiança desses indivíduos, aspectos cruciais para seu desenvolvimento. O estudo ressalta a importância da formação adequada de profissionais da psicopedagogia e a necessidade de sensibilização da sociedade para as dificuldades enfrentadas por crianças e jovens com esses transtornos. Em resumo, este artigo destaca a relevância da atuação da psicopedagogia no tratamento da dislexia e da discalculia, fornecendo subsídios para a compreensão e aprimoramento das práticas psicopedagógicas no contexto de transtornos de aprendizagem, visando oferecer um futuro mais promissor para crianças e jovens que enfrentam esses desafios de aprendizagem.

Palavras-chave: Dislexia, Discalculia, Aprendizagem, Psicopedagogia.

1. INTRODUÇÃO

No cenário atual, marcado por avanços tecnológicos e transformações socioculturais, a educação desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos capazes de enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo. Nesse contexto, a compreensão e a promoção da aprendizagem eficaz tornam-se imperativas. Um dos desafios que permeiam o universo educacional é o tratamento de transtornos de aprendizagem, uma vez que impactam diretamente o desenvolvimento cognitivo e acadêmico das crianças e jovens. No âmbito dessas questões, o referido artigo busca explorar o papel da psicopedagogia no tratamento de transtornos de aprendizagem, com foco em sua atuação frente à dislexia e discalculia.

¹ Graduada do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mariana.uepb@gmail.com;

Dentro desse contexto, a presente pesquisa se propõe a investigar como a psicopedagogia pode contribuir para o diagnóstico e tratamento da dislexia e da discalculia, transtornos que afetam a aquisição de habilidades essenciais na educação, como a leitura, escrita e o cálculo matemático. O problema de pesquisa que orienta este trabalho é: "Qual é o impacto da intervenção psicopedagógica no desenvolvimento cognitivo e acadêmico de crianças com dislexia e discalculia?"

Como possíveis respostas para o problema de pesquisa levantado, hipotetiza-se que a intervenção psicopedagógica direcionada ao tratamento da dislexia e discalculia pode promover melhorias significativas nas habilidades de leitura, escrita e cálculo dessas crianças. Ademais, acredita-se que tais intervenções podem também contribuir para o fortalecimento da autoestima e autoconfiança dos indivíduos afetados por esses transtornos.

O objetivo geral deste trabalho é investigar o impacto da intervenção psicopedagógica no desenvolvimento cognitivo e acadêmico de crianças com dislexia e discalculia. Para alcançar esse objetivo, propõem-se os seguintes objetivos específicos: a) realizar uma revisão bibliográfica abrangente sobre a dislexia e discalculia, compreendendo suas características, diagnóstico e tratamento; b) analisar estudos de caso que evidenciem a eficácia das intervenções psicopedagógicas nessas condições; c) avaliar a relevância das estratégias pedagógicas utilizadas no contexto psicopedagógico; d) verificar se as intervenções psicopedagógicas promovem melhorias na autoestima e autoconfiança dos indivíduos com dislexia e discalculia.

O tema em pauta é de grande relevância, pois visa contribuir para a compreensão e aprimoramento das práticas psicopedagógicas no contexto de transtornos de aprendizagem, beneficiando diretamente as crianças e jovens que enfrentam desafios na aquisição de habilidades acadêmicas essenciais. Além disso, é possível concluir que a pesquisa tem potencial para fornecer subsídios para a elaboração de políticas públicas educacionais mais eficazes, bem como para o aperfeiçoamento da formação de profissionais da psicopedagogia.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica abrangente, que compreende a análise de fontes primárias e secundárias relacionadas à dislexia, discalculia e intervenções psicopedagógicas. São utilizadas ferramentas de busca

eletrônica, como bases de dados acadêmicas e bibliotecas digitais, para coleta de informações relevantes. A análise dos dados é realizada de forma crítica e sistemática, visando a compreensão aprofundada do tema.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A PSICOPEDAGOGIA E OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

A psicopedagogia desempenha um papel crucial no enfrentamento dos transtornos de aprendizagem e escrita, uma vez que compreende a complexidade intrínseca do processo de aprendizagem e a diversidade de desafios que os indivíduos podem enfrentar nesse contexto. Pain e Machado (1985) ressaltam que a aprendizagem é um processo dinâmico que implica a mudança qualitativa na capacidade de um sujeito em lidar com a realidade. Nesse sentido, a psicopedagogia atua como uma ferramenta para desvendar e abordar as barreiras que prejudicam a aquisição de habilidades de leitura e escrita.

A definição de dificuldades de aprendizagem apresentada por Sánchez (2004) enfatiza a discrepância entre a aptidão e o desempenho do indivíduo, exigindo um diagnóstico que leve em consideração não apenas a baixa performance acadêmica, mas também a interferência nas atividades da vida cotidiana. Essa perspectiva ressalta a necessidade de uma intervenção especializada, na qual a psicopedagogia se destaca como uma abordagem essencial na identificação e tratamento dessas dificuldades.

A escrita, em particular, é um domínio que pode ser severamente afetado por transtornos específicos, como as disgrafias, como indicado por Garcia (1998). Esses transtornos não podem ser explicados por deficiência mental, falta de educação adequada ou deficiências sensoriais, mas sim por disfunções na área da linguagem. Portanto, a abordagem psicopedagógica se torna imperativa para identificar e tratar essas disfunções, que impactam diretamente a qualidade da escrita e sua fluidez.

Ao analisar os problemas encontrados por indivíduos com transtornos de escrita, Sánchez (2004) destaca vários aspectos críticos que requerem a atenção da psicopedagogia. Primeiramente, a falta de autorregulação nos processos de escrita, resultando em planejamento e monitoramento deficientes, evidencia a necessidade de intervenção psicopedagógica para desenvolver essas habilidades. Em segundo lugar, os erros mecânicos de soletramento, pontuação e grafismo podem ser abordados por meio

de estratégias psicopedagógicas que visem aprimorar a precisão técnica da escrita. Terceiramente, a baixa produtividade na escrita pode ser tratada com intervenções que promovam um processo de composição mais completo e focado. Quarto, a revisão ineficaz pode ser aprimorada com abordagens psicopedagógicas que ensinem técnicas de revisão mais eficientes. Por último, a superestimação da forma sobre o conteúdo na escrita exige uma abordagem psicopedagógica que promova uma compreensão mais holística da escrita.

Embora os autores citados concordem em relação à importância da psicopedagogia no enfrentamento dos transtornos de aprendizagem e escrita, divergências podem ser observadas em relação à ênfase dada a certos aspectos. Pain e Machado (1985) enfatizam a urgência da compensação na aprendizagem, enquanto Sánchez (2004) se concentra na discrepância entre aptidão e desempenho. Além disso, Garcia (1998) destaca a associação entre dificuldades de leitura e escrita, sugerindo uma dissociação parcial

3.1.2 Dislexia

A dislexia é um distúrbio complexo que afeta a habilidade de leitura e, conseqüentemente, a escrita, representando um desafio significativo no contexto educacional. A compreensão da relação intrínseca entre a leitura e a escrita, como destacado por Morais (1986), é fundamental para se abordar eficazmente a dislexia. A identificação dos símbolos e seu relacionamento com o significado das palavras são habilidades cruciais para o desenvolvimento dessas competências.

A leitura envolve, primeiramente, a identificação dos símbolos (letras, palavras) e o relacionamento destes símbolos com o que ela representa [...]. No que se refere a escrita, pode-se dizer que este ato é o inverso da leitura se estabelece uma relação entre som significado palavra impressa. (MORAIS, 1986)

De acordo com a International Dyslexia Association (IDA, 1994), a dislexia é um distúrbio específico da linguagem que se manifesta como dificuldade na decodificação de palavras simples, com um foco particular na insuficiência no processo fonológico. Importante notar que essa dificuldade de decodificação não é esperada em relação à idade e ocorre mesmo em crianças com inteligência adequada, oportunidades socioculturais adequadas e ausência de distúrbios cognitivos e sensoriais fundamentais. A dislexia

abrange uma variedade de desafios relacionados à linguagem, incluindo problemas de leitura, escrita e soletração.

Dislexia é um dos muitos distúrbios de aprendizagem. É um distúrbio específico da linguagem, de origem constitucional, caracterizado pela dificuldade de decodificar palavras simples. Mostra uma insuficiência no processo fonológico. Estas dificuldades de decodificar palavras simples não são esperadas em relação à idade. Apesar de submetida a instrução convencional, adequada inteligência, oportunidade sociocultural e não possuir distúrbios cognitivos e sensoriais fundamentais, a criança falha no processo de aquisição da linguagem. A dislexia é apresentada em várias formas de dificuldade com as diferentes formas de linguagem, frequentemente incluídos problemas de leitura, em aquisição e capacidade de escrever e soletrar. (IDA, 1994, s/p)

Morais (1986) complementa essa visão, enfatizando que as crianças disléxicas não apresentam déficits em outras áreas, como sensorial, emocional ou socioeconômica, que possam explicar suas dificuldades na aquisição da leitura e escrita. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem psicopedagógica específica para lidar com as peculiaridades da dislexia.

A dislexia é um termo que se refere as crianças que apresenta sérias dificuldades de leitura e, consequência de escrita, apesar de seu nível de inteligência ser normal ou está acima da média. Por outro lado, a criança disléxica não apresenta distúrbios, a nível sensorial ou físico, a nível emocional, ou desvantagens socioeconômicas, culturais, ou instrucionais que possam ser consideradas causas das dificuldades para aprender a ler. (MORAIS, 1986, p.81)

Os erros e trocas de letras, especialmente entre vogais e consoantes, são comuns em crianças com distúrbios de aprendizagem (Morais, 1986). Essas dificuldades podem se manifestar como inversões, omissões e problemas de memória auditiva e visual. Esses desafios específicos na escrita e leitura requerem uma intervenção especializada por parte da psicopedagogia.

Pennington (1997) ressalta que a dislexia geralmente não é diagnosticada antes do final da primeira ou segunda série, mas, observações de dificuldades de leitura, escrita e problemas com a linguagem oral podem ser indicativos precoces. Essas observações podem ser feitas por professores do ensino fundamental e médio, que desempenham um papel fundamental na identificação precoce da dislexia.

Coll, Marchesi e Palacios (2016) enfatizam a importância da avaliação psicopedagógica como parte integrante do processo de identificação e tratamento da dislexia. Esta avaliação visa coletar informações relevantes sobre o desenvolvimento do

aluno, suas necessidades educacionais e possíveis desajustes em relação ao currículo escolar. É a partir dessa avaliação que decisões fundamentadas sobre o suporte necessário podem ser tomadas.

Por fim, Rodrigues e Ciasca (2016) destacam a eficácia da intervenção com a consciência fonológica, especialmente em crianças de 5 a 8 anos. No entanto, eles observam que essa abordagem pode não ser igualmente eficaz em crianças mais velhas. Isso sugere que, embora a consciência fonológica seja uma habilidade crucial, outras intervenções podem ser necessárias para abordar as complexidades da dislexia em idades mais avançadas.

Em síntese, a dislexia representa um desafio substancial para a aquisição da leitura e escrita, exigindo uma abordagem psicopedagógica especializada. A identificação precoce, a avaliação adequada e a intervenção direcionada são passos cruciais para apoiar efetivamente os alunos com dislexia em seu percurso educacional. A consciência fonológica, embora importante, não é a única intervenção necessária e deve ser complementada por outras estratégias, especialmente em crianças mais velhas.

3.1.3 Discalculia

A discalculia, definida como uma alteração na capacidade de cálculo e no manuseio dos números, é um distúrbio que afeta significativamente a aprendizagem matemática (Vieira, 2004). Bastos (2016) destaca que aproximadamente 3 a 6% das crianças em idade escolar enfrentam a discalculia do desenvolvimento, uma estatística que evidencia a relevância clínica desse distúrbio.

A discalculia, conforme Leal e Nogueira (2011), se manifesta de maneira notável na infância, quando a criança apresenta dificuldades em compreender as operações matemáticas e o significado dos símbolos matemáticos. Esse distúrbio impacta cerca de 5% da população escolar, o que reforça a importância de abordagens psicopedagógicas específicas.

Campos (2014) fornece uma categorização abrangente dos diferentes tipos de discalculia, destacando a discalculia verbal, praxica, léxica, gráfica, ideognóstica e operacional. Essa classificação ressalta a complexidade desse distúrbio e a necessidade de abordagens específicas para lidar com suas diferentes manifestações.

Discalculia Verbal: dificuldade para nomear as quantidades Matemáticas, os números, os termos, os símbolos e as relações; Discalculia Practognóstica: dificuldade para enumerar, comparar e manipular objetos reais ou em imagens, Matematicamente; Discalculia Léxica: dificuldades na leitura de símbolos Matemáticos; Discalculia Gráfica: dificuldades na escrita de símbolos Matemáticos; Discalculia Ideognóstica: dificuldades em fazer operações mentais e na compreensão de conceitos Matemáticos; Discalculia Operacional: dificuldades na execução de operações e cálculos numéricos. (CAMPOS, 2014, p.21)

Bastos (2006) destaca os requisitos necessários para a aprendizagem adequada em matemática entre crianças de seis a doze anos, enfatizando a importância de habilidades como agrupar objetos, ler e escrever números, resolver problemas com elementos desconhecidos e compreender conceitos matemáticos básicos. Esses requisitos evidenciam a complexidade do processo de aprendizado matemático e a necessidade de intervenções adequadas para crianças com discalculia.

a) ter a capacidade de agrupar objetos de 10 em 10; b) ler e escrever de 0 a 99; c) saber a hora; d) resolver problemas com elementos desconhecidos; e) compreender meios e quartos; f) medir objetos; g) nomear o valor do dinheiro; h) medir volume; i) contar de 2 em 2, 5 em 5, 10 em 10; j) compreender números ordinais; l) completar problemas mentais simples; m) executar operações matemáticas básicas. (BASTOS, 2006, p.199)

A discalculia pode estar associada a disfunções nos hemisférios cerebrais. Bastos (2016) descreve que o comprometimento do hemisfério direito pode resultar na inabilidade de conceituar quantidades numéricas, enquanto o comprometimento do hemisfério esquerdo está relacionado à inabilidade de reconhecer e produzir números e símbolos operacionais. Isso pode afetar o cálculo mental, a montagem de sequências numéricas e a memória auditiva de curto prazo.

1. A disfunção do hemisfério direito, caracterizada por inabilidade em conceituar quantidades numéricas (preservando o reconhecimento e a produção dos símbolos numéricos), podendo haver associação com incoordenação da mão esquerda, dispraxia construtiva, pobre orientação espacial e perda da melodia normal da fala (disprosódia). 2. Manifestações resultantes do comprometimento do hemisfério esquerdo estão relacionadas à inabilidade para reconhecer e produzir números e símbolos operacionais, preservando o conceito de quantidade numérica. Há comprometimento em cálculo mental, conseqüente à falta de habilidade em montar sequências de números, memória auditiva de curto prazo comprometida, podendo apresentar ainda desorientação direita-esquerda, agnosia para dedos e dislexia. (BASTOS, 2016, p.182)

Campos (2014) também identifica áreas específicas do cérebro que podem ser afetadas pela discalculia, incluindo áreas terciárias do hemisfério esquerdo que dificultam a compreensão de problemas verbais e conceitos matemáticos, lobos frontais que afetam a resolução de problemas e a conceitualização abstrata, áreas secundárias occipitoparietais esquerdas que dificultam a discriminação visual de símbolos matemáticos e o lobo temporal esquerdo que prejudica a memória de séries e realizações matemáticas básicas.

Em conclusão, a discalculia é um distúrbio complexo que afeta a aprendizagem matemática e pode estar associado a disfunções em áreas específicas do cérebro. Dada a sua prevalência na população escolar, é crucial que a psicopedagogia desempenhe um papel fundamental na identificação, avaliação e intervenção para apoiar crianças com discalculia em seu desenvolvimento matemático. A categorização dos diferentes tipos de discalculia e a compreensão das áreas cerebrais afetadas são essenciais para guiar abordagens terapêuticas específicas e eficazes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa representam a culminação de uma revisão bibliográfica abrangente sobre o papel da psicopedagogia no tratamento da dislexia e da discalculia. Durante este estudo, são analisados diversos aspectos desses transtornos de aprendizagem, incluindo suas características, diagnóstico, intervenções psicopedagógicas e impacto na vida das crianças e jovens afetados.

Uma das principais constatações desta revisão é que a dislexia e a discalculia são transtornos complexos que afetam significativamente a aquisição de habilidades acadêmicas fundamentais, como a leitura, escrita e cálculo. A literatura revisada destaca a importância do diagnóstico precoce e da intervenção psicopedagógica especializada para mitigar os efeitos desses transtornos na vida escolar e no desenvolvimento psicossocial dos indivíduos afetados.

As estratégias pedagógicas direcionadas às crianças com dislexia e discalculia têm se mostrado eficazes na melhoria das habilidades cognitivas e acadêmicas. A identificação das necessidades específicas de cada aluno e a adaptação do ensino são aspectos cruciais desse processo. Além disso, a promoção da autoestima e autoconfiança

desses indivíduos é um componente essencial das intervenções psicopedagógicas, pois impacta diretamente seu engajamento na aprendizagem e sua qualidade de vida.

O presente estudo também enfatiza a importância da formação adequada de profissionais da psicopedagogia e a sensibilização dos educadores e da sociedade em geral para a compreensão e aceitação das dificuldades enfrentadas por crianças e jovens com dislexia e discalculia. A inclusão desses indivíduos em ambientes educacionais inclusivos e o acesso às intervenções psicopedagógicas de qualidade são fundamentais para seu desenvolvimento pleno.

REFERÊNCIAS

BASTOS, José Alexandre. Discalculia: transtorno específico da habilidade em matemática. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. São Paulo: Artes médicas, p. 195-206, 2006.

BASTOS, José Alexandre. Matemática: distúrbios específicos e dificuldades. **ROTTA, Newra Tellechea. Transtornos da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CAMPOS, Ana Maria Antunes de. **Discalculia: superando as dificuldades em aprender Matemática**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação--Vol. 3: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. Penso Editora, 2016.

FARRELL, Michael. **Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas: guia do professor**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GARCÍA, Jesús Nicasio. **Dificuldade de aprendizagem-linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

INTERNATIONAL DYSLEXIA ASSOCIATION et al. **Definition of dyslexia: interdys.org. DyslexiaDefinition.htm**. Based in the initial definition of the Research Committee of the Orton Dyslexia Society, former name of the IDA, done in, 1994.

LEAL, Daniela; NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Curitiba: Intersaberes, p. e1, 2012.

MORAIS, António Manuel Pamplona. Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica. In: **Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. 1986. p. 108-108.

PAIN, Sara; MACHADO, Ana Maria Netto. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 1992.

PENNINGTON, Bruce F. **Diagnóstico de Distúrbios de Aprendizagem: Um referencial neuropsicológico**. São Paulo: Pioneira, 1997.

RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016.

SÁNCHEZ, Jesús Nicasio García. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Artmed, 2004.

.